

Ni hao

Ni hao é uma das duas únicas expressões que sei em chinês. É a forma de cumprimentar. É como nosso “olá, como vai?”. Claro, o mínimo que preciso saber é cumprimentar as pessoas. Mas o problema é que quando solto um “ni hao” eles já vão logo achando que meu vocabulário é um pouco mais rico e começam a falar ... a falar e eu acompanho sorridente e positivamente com a cabeça. No final solto um “xie xie” que quer dizer “obrigado” e saio sem entender quase nada além do que os gestos puderam transmitir. Imagine-se como alguém que só sabe falar “oi, tudo bem” e “obrigado”. Está pessoa sou eu em Beijing. Mas me faço crer que às vezes um sorriso vale mais que dez palavras.

Domingo fomos ao banco. Sim, os bancos abrem todos os dias da semana das 8h às 17h, inclusive domingos. Comprei as passagens aéreas para Edilton, Eduardo e eu passarmos o Reveillon em Hong Kong. Comprei pela internet, e como não tenho cartão de crédito chinês, a dica foi marcar um horário para o motoboy vir buscar o dinheiro no hotel. Fomos ao banco para sacar e repassar para o motoboy. Uma agência de viagens no Brasil cobra cerca de R\$ 250,00 por bilhete para emissão de voô interno na China . O motoboy veio ao hotel pontualmente às 16h e eu já estou com nossos bilhetes aéreos. Foi a vitória do domingo: Reveillon em Hong Kong garantido.

No sábado eu percebi que havia uma estação de metrô a 5 min de ônibus do hotel. E que a partir dela, eu poderia andar apenas uma estação e descer a 15 min a pé do instituto. Segunda-feira arrisquei e fui. O problema é que os 5 min de ônibus se transformaram em 60 min na segunda. Foi a pior parte. O raio X em hora de rush também era uma curiosidade. Forma-se uma fila em ziguezague para fora da estação mas muito rápida. A garota que fica olhando o raio X já está com aquele jeito desesperançoso de encontrar alguma bomba e sentir que seu trabalho é útil. Após descer do ônibus, caminhar por barraquinhas de comidas chinesas (ainda vou fotografá-las), chegar à estação, passar pelo raio X, se sentir uma sardinha enlatada dentro do metrô, tenho alguma história para contar para vocês. Mas de qualquer forma, acho que o negócio é eu sossegar no 333. Matioli, consciente que o trânsito é ainda pior nas segundas, preferiu trabalhar em casa.

Às 16h o prof Ya-Xiang veio nos buscar para irmos jantar com o Nick Trefethen, um dos caras famosos que comentei com vocês que dará uma canja durante esta semana. Como o Matioli não estava aqui, percebi que seria uma saia justa eu ir. Afinal, estamos numa sociedade machista. E no fundo eu não estava preparada psicologicamente para outro banquete, com o Presidente da SIAM - [Society for Industrial and Applied Mathematics](#).

Na terça à tarde tivemos uma plenária do Nick Trefethen (Oxford). Antes de irmos à palestra, conseguimos nos comunicar com a senhora da limpeza e ela “limpou” nosso canto. Não a sala inteira por que isso já é pedir demais. E eu não pretendo mudar os hábitos chineses. Eu é que devo me habituar a eles.

A palestra foi sobre “CHEBFUN”, rotinas em matlab que o grupo dele implementou para trabalhar com funções de modo análogo a que a gente trabalha com vetores. No final da palestra, recebemos um vale para jantar no refeitório do primeiro andar. É onde a gente almoça normalmente. Se fosse no do terceiro andar, iríamos. Como era no primeiro andar, preferimos jantar em casa. Mas antes, recebemos um convite do Ya-Xiang para jantarmos quarta-feira na casa dele. Os convidados de honra são Trefethen e Powell. Gostei da ideia de ir a uma casa chinesa!

Quarta-feira, o Zhenli que agora assumiu o cargo do Zaikun, veio confirmar que teremos o jantar à noite e que devemos providenciar um celular. Ordens são ordens. Amanhã eles nos ajudará a comprar um chip.

À noite fomos jantar na casa dos Yuans. Foi um jantar agradável. O Trefethen, como um bom presidente de alguma coisa, dominou a conversa. Yan, a esposa do Yuan, nos mostrou o livro

que ela escreveu sobre a relação com seus dois filhos. Perguntada se os filhos leram o livro, ela disse que não. Os filhos estão com 15 e 13 anos e não tem tempo para nada além das tarefas escolares. Os próprios pais ficam com pena. Eles têm tantas atividades que não dormem mais do que 7 horas por dia. No quarto de um deles havia um poster do Kaká. Aí vai a foto tirada na saída pelo Zaikun, que sentiu por não aparecer na foto. Yan é muito simpática. Segurou apertada minha mão durante a foto e me abraçou no final. Quando a gente viaja para o exterior, uma coisa que a gente sente falta é de abraços. O pessoal não costuma se tocar como nós brasileiros. Gostei de receber um abraço da Yan!

Como li num guia, ninguém sentou à mesa até que o anfitrião dissesse onde cada um deveria sentar. E tudo segue uma hierarquia.



Da esquerda para a direita, em pé: Elizabeth, casal Yuan, Matioli. Sentados: Trefethen e casal Powell.

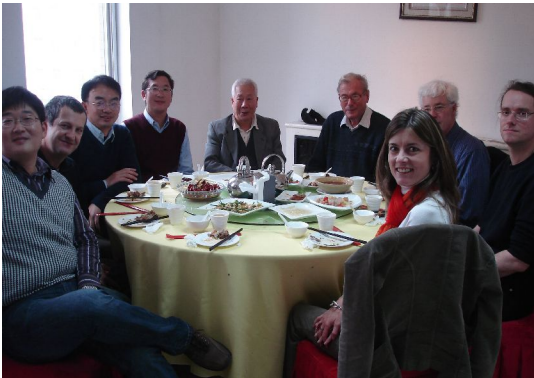
Quinta-feira começou atrapalhada. Falo com o Edilton diariamente pelo skype e meu dia parece que não começa se não falo com ele. Como eu tinha compromisso às 10h no instituto, já procurei ligar meu computador durante o café-da-manhã. A internet não pegava. Matioli me emprestou o computador dele. Nada. Tomei café, me arrumei e fui ao lobby onde há internet sem fio. Sim, no quarto é com cabo. Nem no lobby funcionava. Desliguei o computador e fui para o ponto mas perdi o ônibus. Após 40 min veio outro, mas para a surpresa de todos do ponto, o ônibus não parou. Não vinha nenhum nem no outro sentido, o que é um mal sinal. A alternativa foi arriscar a estratégia de segunda-feira. Desta vez funcionou e não gastei mais do que 40 min, chegando a tempo para a palestra do Trefethen. Não dá para sossegar no 333. Como em tudo na vida, é bom ter outras alternativas. Não dá para esperar sentado as coisas acontecerem.

Após a palestra, compramos um chip para meu celular. Quando ligo aparece “Brasil Telecom”, em seguida, “China Mobile”. O número tem 11 dígitos. Na minha agenda já tem 4 nomes: todos com X, Y ou Z.

Caiu minha bolsa da Capes. Vem em dólar. No banco converto para RMB (ou CNY) e saco. Converto quanto preciso. Uma hora dessas preciso arranjar um tempinho para me dar um presentinho. Tanto CNY como RMB é usado como abreviatura da moeda chinesa. São sinônimos. Mas RMB vem de “rénmínbì” que quer dizer dinheiro do povo. Enquanto CNY é algo como “Chinese Yuan”.

Sexta-feira começou tocando meu celular. Era o Zhenli me alertando que teríamos almoço em grupo no terceiro andar (o bom) com o Prof. Powell. No almoço ocupamos duas mesas. Uma de

professores e outra de estudantes. Ao lado do Prof. Powell sentou o Lin Qun, um dos fundadores do instituto. Ele, muito simpático, disse que sou bonita por que tenho olhos grandes e redondos. Pois é, isto é uma característica diferente por aqui.



À tarde teve a palestra do Powell (Cambridge). Slides feitos a mão. A cada slide que ele passava no retroprojektor eu lembrava de meus alunos Priscila e Conejo. Como eu gostaria que eles estivessem sentados ao meu lado. Ao final eu perguntei se eu poderia fazer uma cópia das transparências. Ele disse que não poderia me emprestar pois contém resultados ainda não publicados. Senti muito não os ter copiado. Mas um detalhe me chamou a atenção: ele já aprendeu meu nome.

Os chineses acordam cedo, almoçam cedo, jantam cedo e dormem cedo. Os jantares, mesmo os banquetes começam antes das 18h. O nosso ônibus 333 só funciona até as 21h20. Mas começa às 5h20.

Os chineses, pelo menos os do instituto, têm a prática da sesta. Fomos alertados a não bater na porta de ninguém entre 12 e 14h.

Mando abaixo algumas fotos de semanas anteriores sobre as quais eu ainda não havia escrito.



Centro Nacional de Performances Artísticas.





Monumento aos Heróis do Povo, construído em 1958. É decorado em baixos-relevos com episódios da história revolucionária e com a caligrafia do Mao-Tse-Tung e Chou En-Lai.



O ônibus 333 atravessa a “Vila Pinto” de Beijing. Parece que é um dos locais onde separam o lixo.

Gosto de receber as notícias do Brasil. Saber que a Helena está ótima, a Ana Carolina está linda grávida, a Ju está gostando do estágio e que os peixes da Edna e do Rui continuam frescos como os da China. Recebi também a triste notícia do falecimento da mãe de uma grande amiga. Mas a vida é assim, feita de bons e maus momentos. Temos que nadar conforme a maré.

Semana que vem há o Congresso em Xiamen, no sul da China. A viagem de avião dura cerca de 2h 40 min. Vamos hoje, sábado, e voltamos no próximo. A temperatura média lá será de 25°, bem mais quente que em Beijing. Minha apresentação será de 20 min na segunda-feira, dia 7/11. Não terão sessões em paralelo, ou seja, o público é todo o pessoal do congresso. Vou falar sobre complexidade, o trabalho com o Clóvis. Meu seminário para o grupo no instituto ficou para dia 22/11. É um seminário de 1h30min. Vou falar sobre o trabalho que estamos desenvolvendo com nossos alunos de pós-graduação, ou seja, sobre otimização sem derivadas. As apresentações serão em inglês. A apresentação de um seminário para um público especializado sempre é um momento de tensão, sobretudo numa língua que não domino. Torçam por mim. E afinal, eu não vim aqui só para comer. Tenho que mostrar serviço.

Semana que vem mando notícias de Xiamen e de mais almoços, jantares e banquetes!

Beijos.

Elizabeth

Beijing, 5 de novembro de 2011.